



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS  
SOCIAIS APLICADAS  
E A COMPETÊNCIA NO  
DESENVOLVIMENTO  
HUMANO 2**



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS  
SOCIAIS APLICADAS  
E A COMPETÊNCIA NO  
DESENVOLVIMENTO  
HUMANO 2**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-37-9

DOI 10.22533/at.ed.379200903

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book as “*Ciências Sociais Aplicadas e a Competência do Desenvolvimento Humano*” através de 2 volumes em que estão dispostos 51 artigos.

No primeiro volume estão disponíveis 29 artigos divididos em duas seções. A primeira seção ***Estado e Políticas Públicas*** apresenta artigos com temas relacionados às funções e formas de atuação do Estado diante das previsões legais e demandas voltadas para o atendimento a situações de vulnerabilidade e risco sociais expressas através dos conflitos e desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea, o que vem sendo materializado através das diversas políticas públicas implementadas.

São contemplados também no primeiro volume através da seção ***Desenvolvimento Local Sustentável*** a relação com a política agroambiental, agricultura familiar, questões de gênero e aspectos culturais.

O segundo volume do e-book contempla 22 artigos organizados através de três seções, sendo: ***Política Econômica e Gestão Financeira***, em que são apresentados estudos principalmente relacionados a questão contábil e gestão financeira em âmbito familiar, no entanto, não deixa de apontar a relação com a política econômica, o que é tratado de forma mais ampliada através do primeiro artigo da seção voltado para o estudo do pagamento da dívida externa brasileira entre o deficit e o superavit.

Os artigos que se relacionam com a ***Cultura Organizacional*** contemplam estudos voltados para a compreensão e análise das características do mercado brasileiro, desafios e potencialidades expressas através da presença da inovação tecnológica, desenvolvimento de competências gerenciais, processos de comunicação e capital intelectual.

O e-book é encerrado com a seção ***Ensino e Pesquisa***, em que são apresentados oito artigos que abordam metodologias de pesquisa e de ensino e o uso de métodos e referenciais teóricos que contribuem para os processos de formação e desenvolvimento da ciência no Brasil.

Boa leitura a todos!

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### POLÍTICA ECONÔMICA E GESTÃO FINANCEIRA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL (1995-2014): ENTRE <i>DEFICIT E SUPERAVIT</i>	
André de Souza do Nascimento João Paulo Lacerda Gonçalves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3792009031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A CONTABILIDADE ENQUANTO UMA INSTITUIÇÃO MODERNA: REFLEXÕES E APONTAMENTOS SOBRE SUA TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Rosaly Machado Fabio Vizeu Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3792009032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>39</b>
ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: RELAÇÕES COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS	
Ani Caroline Grigion Potrich Kelmara Mendes Vieira Samia Mercado Alvarenga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3792009033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>59</b>
DESCONTROLE FINANCEIRO FAMILIAR NA SEDE DO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE-RR	
Antonia Honorata da Silva Maria Graciete Sousa Farias Maria Conceição Vieira Sampaio Marilene Kreutz de Oliveira Hevelyn Thais Luiz Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3792009034</b>	
<b>CULTURA ORGANIZACIONAL</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>68</b>
CULTURA ORGANIZACIONAL COMO ELEMENTO ESTRATÉGICO PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: ESTUDOS COMPARATIVOS EMPRESARIAIS	
Eliane Regina Rodrigues Message	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3792009035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>87</b>
DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS DO SÉCULO 21	
Francisco Ariclene Oliveira Guilherme Irffi Luciano Lima Correia Liu Man Ying Ana Cristina Lindsay	

Márcia Maria Tavares Machado  
DOI 10.22533/at.ed.3792009036

**CAPÍTULO 7 ..... 100**

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS: UMA PROPOSTA BASEADA NA APRENDIZAGEM VIVENCIAL NO ESCOPO DA GESTÃO POR COMPETÊNCIAS EM IFES

Michelle de Andrade Souza Diniz Salles  
Beatriz Quiroz Villardi

DOI 10.22533/at.ed.3792009037

**CAPÍTULO 8 ..... 124**

DETERMINANTES DO P/B DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3

Amauri de Oliveira Barros  
Ricardo Goulart Serra

DOI 10.22533/at.ed.3792009038

**CAPÍTULO 9 ..... 142**

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA NO ÂMBITO SOCIAL DO COLABORADOR

Ingridy Jully Jesus  
Michel Faleiro Araújo  
Heloísa Landim Gomes  
Cristiane Francisco Brasil  
Pedro Henrique Gonçalves Mendes  
André Luiz Marques Gomes

DOI 10.22533/at.ed.3792009039

**CAPÍTULO 10 ..... 155**

EFEITO MANADA OU EFEITO HETEROGENEIDADE? EVIDÊNCIAS PARA O MERCADO BRASILEIRO

Vinicius Mothé Maia  
Antonio Carlos Figueiredo Pinto  
Marcelo Cabús Klotzle  
Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

DOI 10.22533/at.ed.37920090310

**CAPÍTULO 11 ..... 177**

PROCESSO DECISÓRIO ESTRATÉGICO: PROPOSTA DE DIMENSÕES DE ANÁLISE

Claudinete de Fátima Silva Oliveira Santos  
Carla Regina Pasa Gómez  
Sílvio Luiz de Paula

DOI 10.22533/at.ed.37920090311

**CAPÍTULO 12 ..... 193**

A GESTÃO INTERNACIONAL DA TERCEIRA LINGUAGEM, SUAS APLICAÇÕES E IMPLICAÇÕES: UM DIAGNÓSTICO DA COMUNICAÇÃO MERCADOLÓGICA TRANSCULTURAL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS INTERNACIONALIZADAS

Renato Rodrigues Martins

DOI 10.22533/at.ed.37920090312

**CAPÍTULO 13 ..... 204**

GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL

Adelcio Machado dos Santos  
Alexandre Carvalho Acosta

**CAPÍTULO 14 ..... 218**

ÍNDICE DE QUALIDADE DE AUDITORIA: TEMPO DE RELACIONAMENTO AUDITOR-CLIENTE, QUALIDADE DA INFORMAÇÃO E CARACTERÍSTICAS DA FIRMA DE AUDITORIA

[Naiara Leite dos Santos Sant'Ana](#)

[Antônio Artur de Souza](#)

[Paulo Celso Pires Sant' Ana](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090314

**ENSINO E PESQUISA**

**CAPÍTULO 15 ..... 239**

A PRESENÇA DA TEORIA DE PIERRE BOURDIEU NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS DE 2006 A 2016

[Ronier Renato Funez](#)

[Clovis Schmitt Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090315

**CAPÍTULO 16 ..... 250**

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ESCALA DE ATITUDES EM RELAÇÃO AO COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO: ESTUDO COM PROFESSORES PESQUISADORES

[Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes](#)

[Julio Eduardo da Silva Menezes](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090316

**CAPÍTULO 17 ..... 271**

O PERFIL DOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DO SENAI CHAPECÓ A PARTIR DO MAPA DE EMPATIA

[Karine Spadotto](#)

[Jéssica Bedin](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090317

**CAPÍTULO 18 ..... 290**

E-QUIPU: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO DA UNIVERSIDADE

[Eduardo Ismodes-Cascón](#)

[Jesús Carpio-Ojeda](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090318

**CAPÍTULO 19 ..... 304**

FATORES DE DECISÃO DE CARREIRA DURANTE A GRADUAÇÃO

[Edna Torres de Araújo](#)

[Marcia Athayde Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090319

**CAPÍTULO 20 ..... 323**

DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE MENSURAÇÃO NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO

[Eric David Cohen](#)

DOI 10.22533/at.ed.37920090320

<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>346</b>
PERSPECTIVA NEURO-IS: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA ADOÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS EM ESTUDOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2016	
Mauri Leodir Löbler	
Rafaela Dutra Tagliapietra	
Eliete dos Reis Lehnhart	
Carolina Schneider Bender	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37920090321</b>	
<b>CAPÍTULO 22 .....</b>	<b>359</b>
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS CURSOS DE PEDAGOGIA DE MATO GROSSO DO SUL	
Jakellinny Gonçalves de Souza Rizzo	
Eugenia Portela de Siqueira Marques	
<b>DOI 10.22533/at.ed.37920090322</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>370</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>371</b>

## A CONTA DE TRANSAÇÕES CORRENTES DO BALANÇO DE PAGAMENTOS DO BRASIL (1995-2014): ENTRE *DEFICIT* E *SUPERAVIT*

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 04/12/2019

### **André de Souza do Nascimento**

Departamento de Ciências Econômicas da  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá – PR  
<http://lattes.cnpq.br/9431545681442088>

### **João Paulo Lacerda Gonçalves de Oliveira**

Departamento de Ciências Econômicas da  
Universidade Estadual de Maringá  
Maringá – PR

**RESUMO:** O presente estudo tem por objetivo apresentar os resultados da conta de transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil, entre os anos de 1995 e 2014, conforme a metodologia BPM5. Mais especificamente, o texto analisará o comportamento da balança comercial, da balança de serviços, da balança de rendas e das transferências unilaterais correntes, com enfoque particular a cada um dos governos exercidos no período. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, com intuito de entender as políticas externas de cada governo e, conseqüentemente, seus impactos para as transações correntes do Brasil. Foi

possível observar grandes diferenças nas ações adotadas por cada governante, o que fez com que o resultado da conta de transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil variasse bastante no período analisado, passando por posições de *deficit* e *superavit*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transações correntes, política cambial, comércio internacional.

### THE CURRENT TRANSACTIONS ACCOUNT OF THE BRAZILIAN BALANCE OF PAYMENTS (1995-2014): BETWEEN DEFICIT AND SUPERAVIT

**ABSTRACT:** The present study aims to present the results of the current transactions account of the Brazilian balance of payments between 1995 and 2014, according to the BPM5 methodology. More specifically, the text will analyze the behavior of the trade balance, the service balance, the income balance and current unilateral transfers, with a particular focus on each of the governments exercised during the period. For the development of the work was used the methodology of bibliographic research, in order to understand the foreign policies of each government and, consequently, their impacts on the current transactions of

Brazil. It was possible to observe large differences in the actions taken by each ruler, which caused the result of the current transactions account of the balance of payments of Brazil to vary greatly in the period analyzed, going through deficit and superavit positions.

**KEYWORDS:** Current transactions, exchange rate policy, international trade.

## 1 | INTRODUÇÃO

A troca de mercadorias é a forma mais antiga de comércio conhecida pelo homem, desde o surgimento das sociedades – com simples trocas para subsistência – até os dias atuais, onde a globalização contribuiu fortemente para o aumento das trocas de bens, serviços e fatores de produção entre pessoas e nações. Dito isso, a análise da conta de transações correntes dentro do balanço de pagamentos de um país se torna de extrema importância para o entendimento das políticas comerciais deste, bem como permite uma análise clara da dinâmica econômica que uma nação apresenta e sua relação com os recursos externos.

Desta forma, o presente estudo busca apresentar os valores auferidos na conta de transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil durante o período citado, sob a ótica da Quinta Edição do Manual de Balanço de Pagamentos e Posição Internacional de Investimentos (BPM5) do Fundo Monetário Internacional (FMI), que é composta pelos resultados da balança comercial, balança de serviços, balança de rendas e das transferências unilaterais correntes.

Para cumprir os objetivos propostos, o artigo está dividido em três seções. Na primeira, será analisada a conta de transações correntes no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), entre os anos de 1995 e 2002. Na segunda seção, o estudo abordará a conta de transações correntes durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), entre os anos de 2003 e 2010. Na terceira e última seção, será analisada a conta de transações correntes durante o primeiro governo de Dilma Vana Rousseff (Dilma), entre os anos de 2011 e 2014.

### 1.1 As transações correntes no governo de FHC (1995-2002)

Em 1995 a conta de transações correntes do balanço de pagamentos brasileiro apresentou *deficit* de US\$ 18,384 bilhões, uma variação de 915,13% em relação a 1994, onde o *deficit* apresentado foi de US\$ 1,811 bilhão. Ou seja, entre 1994 e 1995 houve uma piora no saldo de transações correntes de US\$ 16,573 bilhões. A maior parte do *deficit*, conforme pode ser observado na Tabela 1, foi ocasionada pela balança de rendas que foi negativa em US\$ 11,058 bilhões em 1995 e negativa em US\$ 9,035 bilhões em 1994, uma variação de 18,29%. Também, a balança de

serviços apresentou *deficit* de US\$ 7,483 bilhões em 1995 e *deficit* de US\$ 5,657 bilhões em 1994, o que representa uma variação de 32,28%.

Anos	Balança comercial	Balança de serviços	Balança de rendas	Transferências unilaterais	Transações correntes
1994	10.466	-5.657	-9.035	2.414	-1.811
1995	-3.466	-7.483	-11.058	3.622	-18.384
1996	-5.559	-8.681	-11.668	2.446	-23.502
1997	-6.753	-10.646	-14.876	1.823	-30.452
1998	-6.575	-10.111	-18.189	1.458	-33.416
1999	-1.199	-6.977	-18.848	1.689	-25.335
2000	-698	-7.162	-17.886	1.521	-24.225
2001	2.650	-7.759	-19.743	1.638	-23.215
2002	13.121	-4.957	-18.191	2.390	-7.637

Tabela 1: Conta de transações correntes (BPM5) – 1994/2002 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

Por outro lado, a balança comercial apresentou *superavit* de US\$ 10,466 bilhões em 1994 e *deficit* de US\$ 3,466 bilhões em 1995. É nessa mudança de comportamento da balança comercial brasileira que está parte da explicação para o grande aumento do *deficit* de transações correntes, uma vez que, historicamente, a balança de serviços e a balança de rendas são negativas, e as transferências unilaterais têm pouca importância em valores monetários, assim, para que a conta de transações correntes seja positiva é preciso haver um grande saldo positivo da balança comercial. Dessa forma, conforme pode ser observado no Gráfico 1, há uma correlação positiva entre a balança comercial e as transações correntes.

Uma vez apresentado o movimento das subcontas das transações correntes, é importante explicar as causas de tais movimentos. À partir de julho de 1994, com o lançamento do Plano Real, houve uma grande valorização da taxa de câmbio Real/Dólar, fazendo com que em 1995 um real comprasse mais de um dólar, conforme a Tabela 2. Tal valorização cambial fez com que diminuísse os preços relativos das importações, incentivando os residentes a demandar mais produtos importados, sendo que entre 1994 e 1995 as importações de bens cresceram 51,07%. Por outro lado, a valorização cambial provocou um aumento dos preços relativos das exportações brasileiras, fazendo com que os produtos nacionais perdessem competitividade no mercado internacional. Entre 1994 e 1995 as exportações de bens brasileiros cresceram 6,80%, valor bem menor, proporcionalmente, ao aumento das importações, o que acabou gerando o *deficit* comercial.

Assim, embora a âncora cambial servisse para ajudar no processo de controle da inflação, a utilização desse instrumento causou uma deterioração da balança

comercial do balanço de pagamentos brasileiro. Tal deterioração é observado pelo saldo negativo da balança comercial à partir de 1995 (BAER, 2002).

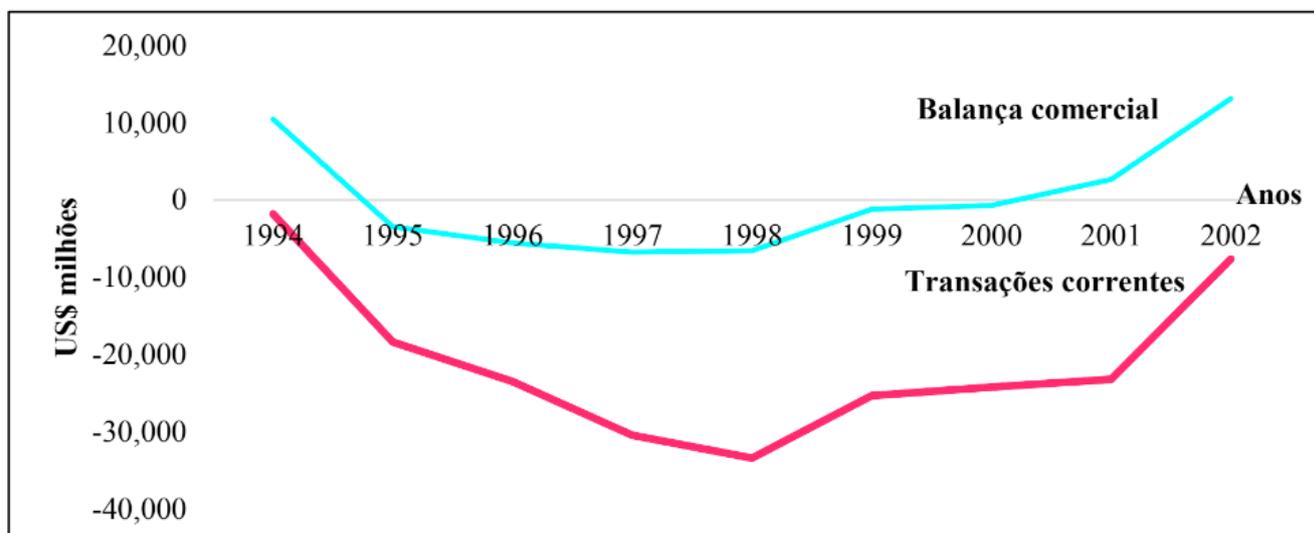


Gráfico 1: Balança comercial e saldo das transações correntes (BPM5) – 1994/2002 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

É possível observar que entre 1995 e 1998 o *deficit* comercial aumenta de forma exponencial, contribuindo para que o *deficit* em transações correntes também aumente exponencialmente. Isso ocorre porque entre esses anos o governo manteve a taxa de câmbio Real/Dólar valorizada, mantendo a dinâmica de baixos preços relativos das importações e altos preços relativos das exportações. Também, nota-se que entre 1995 e 1998, houve uma piora no *deficit* da balança de rendas com aumento de 101,33%.

Tal piora se deve à crise financeira dos países asiáticos, ocorrida em 1997 que afetou fortemente os principais países da economia asiática, principalmente os “Tigres Asiáticos” e a crise da Rússia, ocorrida em 1998 que levaram a uma grande fuga de capital do país. Ambas as crises levaram os agentes econômicos a esperarem uma desvalorização do real no futuro, o que levou muitas empresas multinacionais, instaladas no Brasil, a enviarem recursos para suas matrizes em forma de lucros e dividendos – houve um aumento de 157,06% no valor de lucros e dividendos enviados do Brasil para o exterior entre 1995 e 1998 – enquanto a moeda brasileira estava valorizada, fazendo com que houvesse uma fuga de capital do Brasil, agravando ainda mais os *deficit* da balança de rendas e, conseqüentemente, as transações correntes.

Outro aspecto a ser considerado nesse período é a taxa de inflação, medida pelo índice de preços ao consumidor amplo (IPCA), que passa de 22,41% ao ano em 1995 para 1,65% ao ano em 1998 – menor índice anual do IPCA registrado

no Brasil – mostrando a eficácia do Plano Real para o controle geral dos preços. Em 1996 a desvalorização cambial foi muito próxima da inflação anual, assim, não houve uma desvalorização real. Porém, excluindo os anos de 1996 e 2000, entre 1995 e 2002, as desvalorizações cambiais foram sempre superiores à inflação.

Anos	Taxa de câmbio (R\$)	Desvalorização (+) Valorização (-) - (%)	Inflação IPCA (%)
1995	0,9176	-	22,41
1996	1,0051	9,54	9,56
1997	1,0780	7,25	5,22
1998	1,1605	7,65	1,65
1999	1,8147	56,37	8,94
2000	1,8302	0,85	5,97
2001	2,3504	28,42	7,67
2002	2,9212	24,29	12,53

Tabela 2: Taxa de câmbio – comercial (venda) – média anual (R\$/US\$) – 1995/2002

Fonte: Ipeadata (2019 a; 2019 b).

Em 1999, quando o Brasil abandonou o regime de bandas cambiais e passou para o regime de câmbio flutuante, ocorreu um *overshooting* da taxa de câmbio Real/Dólar, onde a moeda brasileira se desvalorizou 56,37% em relação a moeda norte-americana, em comparação com o ano anterior. Em 2001 – com o atentado terrorista de 11 de Setembro nos EUA – e 2002 – com a as eleições presidenciais – o *overshooting* ocorre novamente, mostrando um maior movimento de desvalorização do Real frente ao Dólar Americano, sendo que a moeda brasileira desvalorizou-se 151,72% entre 1998 e 2002. Tal desvalorização foi benéfica para a balança comercial do Brasil e, conseqüentemente, para as transações correntes do balanço de pagamentos brasileiro. Com a desvalorização cambial os preços relativos das importações sobem, diminuindo a demanda por produtos importados, enquanto os preços relativos das exportações diminuem, proporcionando maior competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional. Porém, com isso, a inflação volta a aumentar.

Entre 1998 e 2000, as exportações cresceram 7,72% e as importações caíram 3,35%, fazendo com que o *deficit* da balança comercial caísse 89,38%. Em 2001 e 2002 a balança comercial apresentou *superavit* de US\$ 2,650 bilhões e US\$ 13,121 bilhões, respectivamente. Em consonância, o *deficit* de transações correntes caiu 77,15% entre 1998 e 2002. A balança de rendas manteve-se praticamente constante entre 1998 e 2000, entretanto, a balança de serviços também apresentou redução de 50,97% em seu *deficit*, contribuindo para a queda do *deficit* em transações correntes. Tal redução na balança de serviços também é explicada pela desvalorização

cambial, uma vez que uma das principais rubricas da balança de serviços são as viagens internacionais – que são desestimuladas com a desvalorização do Real – onde houve uma queda no *deficit* de 90,40%, saindo de US\$ -4,146 bilhões em 1998 para US\$ -398 milhões em 2002.

Assim, nota-se que durante todo o governo de FHC o Brasil conviveu com desequilíbrios externos. Porém, em relação as transações correntes, a situação apresenta melhora no final de seu segundo mandato, muito por causa das sequentes desvalorizações registradas na moeda brasileira, que contribuiu para que a balança comercial passasse de negativa para positiva, diminuindo, assim, o *deficit* em transações correntes. Apesar disso, os desequilíbrios externos só serão completamente revertidos nos próximos anos, comandados pelo novo presidente, Luiz Inácio Lula da Silva.

Também, é importante frisar que o foco do governo de FHC estava no controle de preços, e isso pode-se dizer que o governo cumpriu, dado o sucesso do Plano Real, mesmo que o custo para a balança comercial e, portanto, para as transações correntes tenha sido elevado, principalmente nos primeiros anos de governo.

## 1.2 As transações correntes no governo Lula (2003-2010)

Vale destacar o cenário histórico do governo Lula que influenciou diretamente os movimentos das subcontas das transações correntes do Brasil. Primeiro, houve uma alta internacional dos preços das *commodities*, que foram impulsionadas pela entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC), em 2001, dando origem ao período chamado de “*Bomm das Commodities*”. Segundo Mortatti; Bacchi; Miranda (2011):

No âmbito geral, a entrada da China na OMC, fez com que o país se comprometesse a implementar reformas para reduzir as barreiras ao comércio e a facilitar acesso a seu mercado. Em consequência, a China revogou e alterou várias leis e regulamentos e estabeleceu cronogramas de redução e eliminação de medidas protecionistas.

A queda de medidas protecionistas na China fez com que o país aumentasse consideravelmente seu nível de comércio com o restante do mundo, principalmente com o Brasil, que se tornou um dos principais fornecedores de produtos em *commodities* para a China. E, posteriormente, houve a grande crise do *subprime*, iniciada em 2008, com a quebra de um dos bancos de investimentos mais tradicionais dos Estados Unidos da América (EUA), o Lehman Brothers, desencadeando uma crise nas bolsas do mundo todo, que viria a ser a maior crise econômica desde a Grande Depressão de 1929.

Anos	Balança comercial	Balança de serviços	Balança de rendas	Transferências unilaterais	Transações correntes
2002	13.121	-4.957	-18.191	2.390	-7.637
2003	24.794	-4.931	-18.552	2.867	4.177
2004	33.641	-4.678	-20.520	3.236	11.679
2005	44.703	-8.309	-25.967	3.558	13.985
2006	46.457	-9.640	-27.480	4.306	13.643
2007	40.032	-13.219	-29.291	4.029	1.551
2008	24.836	-16.690	-40.562	4.224	-28.192
2009	25.290	-19.245	-33.684	3.338	-24.302
2010	20.147	-30.835	-39.486	2.902	-47.273

Tabela 3: Conta de transações correntes (BPM5) – 2002/2010 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

Em 2003 a conta de transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil apresentou um *superavit* de US\$ 4,177 bilhões, algo que não acontecia desde 1992, quando houve um *superavit* de US\$ 6,109 bilhões. No período de 2003 a 2006 do governo Lula, as transações correntes mais que triplicaram, uma vez que aumentaram de US\$ 4,177 bilhões para US\$ 13,643 bilhões, representando uma variação de 226,62%.

Essa disparada das transações correntes teve como principal causa o grande aumento do saldo positivo da balança comercial, que começou no final do governo FHC e continuou no governo Lula até 2006. Como citado anteriormente, historicamente, para que a conta de transações correntes brasileira seja positiva é preciso haver um grande saldo positivo da balança comercial. Isso pode ser observado no Gráfico 2, que mostra também haver uma correlação positiva entre a balança comercial e as transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil entre 2003 e 2010.

Já em 2004, há um movimento de valorização cambial, sendo que um dos principais motivos para a apreciação elevada da moeda brasileira foi o crescimento sem precedentes da economia chinesa e a elevação dos preços das *commodities*, que aumentou a entrada de dólares no Brasil (se aumenta a oferta de moeda seu preço cai) e também por interferências do governo, a fim de novamente utilizar a taxa de câmbio como instrumento de controle da inflação.

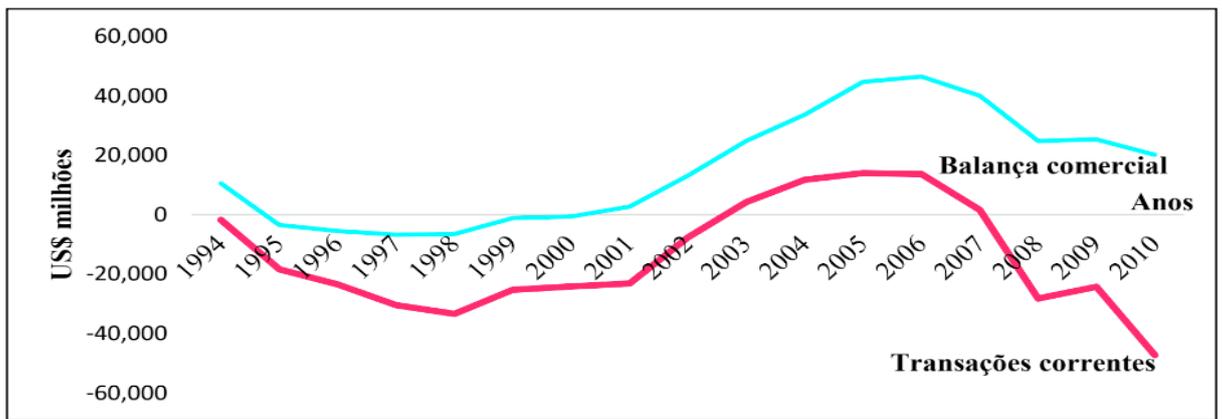


Gráfico 2: Balança comercial e saldo das transações correntes (BPM5) – 1994/2010 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

Assim, vale a pena destacar que durante o governo Lula apenas no ano de 2003 a taxa de inflação ultrapassou o teto da meta, no caso a inflação foi de 9,3% e o teto estava estabelecido em 6,5%, e isso ocorreu devido a incertezas no mercado externo.

No período de 2008 a 2009 o *superavit* da balança comercial brasileira aumentou de US\$ 24,836 bilhões para US\$ 25,290 bilhões, isso porque tanto as exportações de bens, quanto as importações de bens reduziram nesse período, porém as importações tiveram maior queda em relação às exportações. Após esse período, em 2010, o *superavit* da balança comercial brasileira volta a diminuir, reduzindo para US\$ 20,147 bilhões, porque novamente as importações brasileiras dispararam e as exportações também crescem, mas não na mesma proporção. Isso ocorre pelo mesmo motivo citado anteriormente, a taxa de câmbio Real/Dólar no período de 2009 a 2010 caiu de R\$ 1,9976 o Dólar para R\$ 1,7603 o Dólar, conforme pode ser observado na Tabela 4.

Anos	Taxa de câmbio (R\$)	Desvalorização (+) Valorização (-) - (%)	Inflação IPCA (%)
2002	2,9212	24,29	12,53
2003	3,0783	5,38	9,30
2004	2,9259	-4,95	7,60
2005	2,4352	-16,77	5,69
2006	2,1761	-10,64	3,14
2007	1,9479	-10,49	4,46
2008	1,8346	-5,82	5,90
2009	1,9976	8,88	4,31
2010	1,7603	-11,88	5,91

Tabela 4: Taxa de câmbio – comercial (venda) – média anual (R\$/US\$) – 2002/2010

Fonte: Ipeadata (2019 a; 2019 b).

Em relação à balança de serviços brasileira, o governo Lula iniciou em 2003 com um *deficit* de US\$ 4,957 bilhões, e no período de 2004 até 2010 o *deficit* da balança de serviços alargou de US\$ 4,678 bilhões para US\$ 30,835 bilhões, isso muito se deve ao aumento das despesas com viagens internacionais por conta da valorização cambial ocorrida no período, e pelo aumento das despesas com aluguel de equipamentos, proporcionado pelo grande aumento das exportações no período, uma vez que muitos equipamentos ligados à operação de exportação do Brasil, como navios, são alugados.

A balança de rendas, junto com a balança de serviços, são partes das determinantes da conta de transações correntes brasileira, e, diferentemente da balança comercial, historicamente sempre apresentaram *deficit*. De 2002 até 2008 o *deficit* da balança de rendas brasileira disparou, saindo de US\$ 18,191 bilhões para US\$ 40,562 bilhões, representando um aumento de 124,7% no período. Esse salto do *deficit* se deve, principalmente, ao aumento da renda de investimento direto enviada ao exterior, que aumentou de US\$ 18,292 bilhões para US\$ 41,107 bilhões. No período, com o fortalecimento do Real, muitas empresas multinacionais foram estimuladas a enviar dividendos para suas matrizes fora do Brasil, o que acabou levando a seguidas saídas de capital do Brasil, contribuindo para o aumento do *deficit* na balança de rendas.

Em 2009 o *deficit* da balança de rendas brasileira caiu para US\$ 33,684 bilhões, ainda sob influência da crise do *subprime* que afetou a economia mundial. Novamente, impulsionado por um grande aumento no montante de renda enviado ao exterior, o *deficit* da balança de rendas brasileira volta a aumentar em 2010, chegando a US\$ 39,486 bilhões.

Outro componente da conta de transações correntes do balanço de pagamento brasileiro, as transferências unilaterais correntes – pagamentos e recebimentos sem contrapartida – sempre foi a conta menos importante, em termos de montante de valor, das transações correntes porque não apresenta grandes *superavit* ou *deficit* como as outras contas. No governo Lula, essa conta teve em 2006 o seu maior valor, com US\$ 4,306 bilhões, e em 2003 o seu menor valor com US\$ 2,867 bilhões. Embora as transferências unilaterais tenham pouca participação nas transações correntes, é possível notar uma certa relação entre o comportamento delas, principalmente de 2003 a 2008, conforme mostrado na Tabela 3.

### 1.3 As transações correntes no primeiro governo Dilma (2011-2014)

O primeiro governo Dilma inicia-se com um cenário negativo para as contas externas brasileiras, onde o saldo negativo das transações correntes estava aumentando desde 2009, sob efeitos da crise econômica internacional que levou

à queda do nível de comércio mundial, afetando inclusive a balança comercial brasileira. Conforme pode ser observado no Gráfico 3, durante o primeiro governo Dilma, salvo o ano de 2011, houve piora no saldo da balança comercial e, portanto, grande aumento no *deficit* em transações correntes do Brasil.

Após dois anos de queda no *superavit* da balança comercial brasileira, em 2011 há uma melhora nessa subconta, com incremento de US\$ 9,646 bilhões, o que representa uma variação positiva de 47,88% em relação ao ano anterior. Porém, apesar da melhora no saldo da balança comercial, houve uma piora no saldo negativo das transações correntes para o ano citado, conforme Tabela 5.

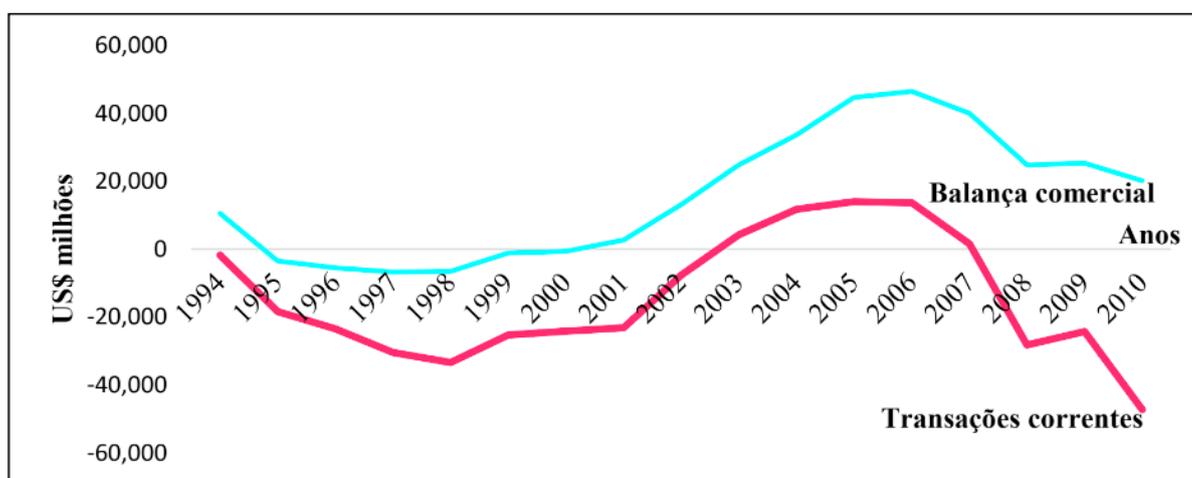


Gráfico 3: Balança comercial e saldo das transações correntes (BPM5) – 1994/2014 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

A piora do saldo das transações correntes ocorreu porque tanto a balança de serviços – principalmente por conta do aumento do *deficit* em viagens internacionais – quanto a balança de rendas – grande parte pelo aumento do envio de lucros e dividendos para fora do Brasil – apresentaram elevados *deficit*, que ultrapassaram os incrementos positivos da balança comercial. Com isso, o saldo de transações correntes passou de US\$ 47,273 bilhões negativos em 2010 para US\$ 52,473 bilhões em 2011, o que representa uma variação de 11%.

Novamente, pode-se perceber a íntima relação entre a taxa de câmbio Real/Dólar e o saldo em transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil. Entre 2010 e 2011 houve uma valorização cambial de 4,85%, que foi suficiente para aumentar o *deficit* na subconta de viagens internacionais, com variação de 37,24%, e aumentar os lucros e dividendos enviados ao exterior, com variação de 16,06% entre os anos analisados. Isso significa que, novamente, houve fuga de capital do Brasil.

Anos	Balança comercial	Balança de serviços	Balança de rendas	Transferências unilaterais	Transações correntes
2010	20.147	-30.835	-39.486	2.902	-47.273
2011	29.793	-37.932	-47.319	2.984	-52.473
2012	19.395	-41.042	-35.448	2.846	-54.249
2013	2.286	-47.101	-39.778	3.366	-81.227
2014	-3.959	-48.928	-40.323	1.922	-91.288

Tabela 5: Conta de transações correntes (BPM5) – 2010/2014 – US\$ milhões

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

Já em 2012, assim como os demais anos do primeiro governo Dilma, houve piora no saldo da balança comercial, sendo que em 2014 é registrado *deficit* na balança comercial brasileira, algo que não ocorria desde 2000. Segundo Biancarelli; Rosa; Vergnhanini (2017), tal piora no saldo da balança comercial é explicada pela desaceleração da economia norte-americana, a qual tinha como grande fornecedora a China. Assim, a queda na demanda por produtos chineses nos EUA fez com que a economia chinesa também desacelerasse, o que acabou impactando negativamente no comércio entre China e Brasil. Também, à partir de 2014 houve um movimento de queda nos preços das *commodities*, além de diminuição dos termos de trocas brasileiros, o que levou ao saldo negativo da balança comercial.

Por outro lado, a balança de serviços também se deteriorou durante o primeiro governo Dilma, saindo de US\$ 30,835 bilhões negativos em 2010 para US\$ 48,928 bilhões negativos em 2014, uma variação de 58,68%. Tal piora é explicada, em grande parte, pelo aumento no saldo negativo da subconta de aluguel de equipamentos e também pelo aumento das despesas com viagens internacionais e baixo crescimento das receitas dessa mesma subconta, que mesmo com a realização da Copa do Mundo de 2014 aumentou em apenas 3,13% na comparação com 2013.

A balança de rendas, por sua vez, também contribuiu de forma negativa para o resultado das transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil durante o primeiro governo Dilma. Num primeiro momento, com a valorização cambial ocorrida entre 2010 e 2011, conforme mostra a Tabela 6, houve um aumento no *deficit* da balança de rendas, impulsionado pelo aumento dos envios de lucros e dividendos ao exterior, conforme já citado anteriormente. Posteriormente, à partir de 2012 houveram seguidas desvalorizações cambiais e já entre 2011 e 2012 houve uma queda de 25,09% no *deficit* da balança de rendas, principalmente pela diminuição de lucros e dividendos enviados ao exterior, onde o saldo negativo dessa subconta diminuiu US\$ 10,20 bilhões de um ano para o outro.

Ao longo de 2013 e 2014, apesar das desvalorizações cambiais, o envio de lucros e dividendos ao exterior aumenta, mas relativamente pouco. Isso ocorre pela

volatilidade da taxa de câmbio Real/Dólar no período, principalmente nas eleições de 2014 e também porque a expectativa do mercado era de continuidade da alta na taxa de câmbio. Mesmo assim, a balança de rendas continuou a aumentar seu *deficit* no período, isso porque a diminuição das receitas foi maior do que a queda nas despesas.

Anos	Taxa de câmbio (R\$)	Desvalorização (+) Valorização (-) - (%)	Inflação IPCA (%)
2010	1,7603	-11,88	5,91
2011	1,6750	-4,85	6,50
2012	1,9546	16,69	5,84
2013	2,1576	10,39	5,91
2014	2,3534	9,07	6,41

Tabela 6: Taxa de câmbio – comercial (venda) – média anual (R\$/US\$) – 2010/2014

Fonte: Ipeadata (2019 a; 2019 b).

Entre 2011 e 2014 houve uma redução de 35,59% no saldo das transferências unilaterais correntes, sendo que em 2014 essa subconta registrou US\$ 1,92 bilhão, o menor valor desde 2001. Desta forma, percebe-se que, assim como nos governos anteriores, as transferências unilaterais correntes tiveram pouca representatividade para as transações correntes no primeiro governo Dilma.

Outro tema importante, pouco falado no governo Lula, a inflação volta a ser tema de debate no primeiro governo Dilma, isso porque, apesar de ter cumprido as metas impostas pelo regime de metas de inflação, esta variável manteve-se acima do centro da meta (4,5%) durante todo o período, obrigando o Banco Central do Brasil a adotar uma política ativa para evitar que a inflação ultrapassasse o teto da meta (6,5%), o que quase ocorreu nos anos de 2011 e 2014.

## 2 | CONCLUSÃO

Fernando Henrique Cardoso (FHC) é bastante conhecido antes mesmo de assumir a Presidência da República, pela implantação do Plano Real (governo Itamar Franco), que foi responsável por controlar a inflação, um mal que a tempos assolava a economia brasileira. O Plano Real cumpriu seu objetivo, porém, pode-se dizer que um dos principais instrumentos utilizados no governo de FHC e que contribuiu para o sucesso do plano, a âncora cambial, utilizada para emparelhar a taxa de câmbio, foi responsável pelo descontrole das contas externas durante seu primeiro mandato, sendo que em 1998 o Brasil teve que emprestar dinheiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) para equilibrar o balanço de pagamentos.

Em 2001, apesar da redução do *deficit* em transações correntes, com o atentado terrorista de 11 de Setembro nos Estados Unidos da América e a crise na Argentina, o Brasil teve que novamente utilizar recursos do FMI para o equilíbrio do balanço de pagamentos brasileiro, o que vai ocorrer novamente em outubro de 2002.

Ao contrário de FHC, Luiz Inácio Lula da Silva ascendeu ao cargo máximo do Poder Executivo brasileiro em meio a muitas incertezas e rodeado de desconfianças – devido ao seu posicionamento político a favor das minorias – por parte do mercado, tanto que em 2003 a taxa de câmbio Real/Dólar ultrapassou a casa dos R\$ 3,00 pela primeira vez desde a implantação do Plano Real. Entretanto, com um discurso diplomático e aproveitando o ciclo das *commodities*, o então presidente elevou o nível de comércio internacional do Brasil. Historicamente, o período entre 2003 e 2007 é a maior série onde as transações correntes brasileiras foram positivas e isso se deve, em grande parte, pelos grandes saldos positivos da balança comercial. Assim, durante o período citado, o Brasil passou de tomador para credor de recursos internacionais.

Ao assumir a Presidência da República em primeiro de janeiro de 2011, Dilma Vana Rousseff se tornou a primeira mulher eleita a ocupar o cargo máximo do Poder Executivo do Brasil. Apadrinhada do ex-presidente Lula, Dilma assumiu o controle do país com certa estabilidade interna e discurso de continuidade das políticas de seu antecessor, porém, com grande instabilidade do cenário internacional. O período que compreende o primeiro governo de Dilma mostrou-se desfavorável às transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil. Houve um grande salto no *deficit* dessa conta, mostrando ainda o reflexo da crise financeira (*subprime*) de 2008, que além dos EUA afetou grande parte da Europa e demais economias importantes no cenário internacional, o que teve grande impacto negativo no comércio mundial e, conseqüentemente, no comércio do Brasil. Também, a queda nos preços das *commodities* no mercado internacional, por influência da desaceleração do crescimento da economia chinesa, deteriorou a balança comercial brasileira, tendo contribuído diretamente para o aumento do *deficit* em transações correntes.

Dentre os três governos analisados, percebe-se claramente que o primeiro mandato do governo Lula foi o mais positivo para as transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil, até porquê nesse período tanto o cenário interno quanto o cenário internacional convergiram para o resultado positivo. Porém, no segundo mandato de Lula há um aumento exponencial do *deficit* em transações correntes, chegando a representar 1,22% do PIB brasileiro (a preços de mercado). Já nos governos de FHC e Dilma, houveram constantes desequilíbrios nas contas externas, porém, é possível notar alguma diferença entre as políticas nos dois governos.

No primeiro (FHC), o desequilíbrio externo foi utilizado como uma saída para

o controle da inflação, considerada na época o principal problema macroeconômico do Brasil. Já no governo Dilma, não há qualquer prerrogativa do tipo, entretanto, os impactos negativos da crise financeira de 2008 ainda eram muito fortes. Também, em proporção do PIB, a preços de mercado, o *deficit* em transações correntes no último ano do primeiro governo Dilma representava 1,58% do PIB brasileiro, enquanto no último ano do governo de FHC esse valor era de 0,51% – valor bem menor até mesmo em comparação com o último ano do governo Lula – segundo dados do Ipeadata. Diante do exposto, entende-se que, para as transações correntes do balanço de pagamentos do Brasil, o período do primeiro governo Dilma foi o pior entre os três governos analisados.

## REFERÊNCIAS

BAER, Werner. **A Economia Brasileira**. 2ª edição. Barueri: Nobel, 2002. Cap 10, p. 224-226.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatística** - Tabelas Especiais – Setor Externo – Balanço de Pagamentos – Séries Históricas (BPM5). Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/tabelasespeciais>>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BIANCARELLI, André; ROSA, Renato; VERGNHANINI, Rodrigo. O setor externo no governo Dilma e seu papel na crise. **Texto para discussão**, Unicamp. IE, Campinas, nº 296, maio 2017.

IPEADATA. **Inflação** – IPCA. Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 28 abr. 2019 a.

IPEADATA. **Produto interno bruto (PIB) a preços de mercado** – anual. Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 04 jun. 2019 b.

IPEADATA. **Taxa de Câmbio** – R\$ / US\$ - Comercial – Venda – Média. Disponível em: <<http://ipeadata.gov.br/Default.aspx>>. Acesso em: 28 abr. 2019 c.

MORTATTI, Caio Marcos; BACCHI, Mirian R. Piedade; MIRANDA, Sílvia H. Galvão de. Determinantes do comércio Brasil-China de *commodities* e produtos industriais: uma aplicação VECM. **Economia Aplicada**, Riberirão Preto, vol. 15, nº 2, abr./jun. 2011.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ajuste de Avaliação Patrimonial 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 138, 139  
Alfabetização financeira 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58  
Análise Bibliométrica 346, 352, 355, 358  
Análise dos Componentes Principais 259, 261, 262, 304, 319, 320  
Análise fatorial confirmatória 259, 265, 323, 325, 326, 327, 342  
Aprendizagem Gerencial 100, 103, 104, 106, 115, 119, 120

### B

Biblioteconomia 271, 279, 288

### C

Capacitação Gerencial 100, 102, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121  
Capital intelectual 146, 153, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 216, 217, 268  
Capitalismo 15, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 35, 196  
Compartilhamento do conhecimento 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267  
Competencias 290, 292, 296, 299, 300, 301, 302, 303  
Competências Gerenciais 100, 102, 103, 106, 108, 109, 113, 116, 118, 121, 123  
Competitividade 3, 5, 68, 70, 72, 76, 77, 80, 84, 85, 193, 196, 197, 198, 200, 201  
Comunicação mercadológica 193, 197, 198, 201, 202  
Conhecimento 15, 16, 20, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 72, 80, 83, 84, 86, 97, 103, 104, 106, 109, 114, 115, 118, 119, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 183, 185, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 217, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 276, 291, 314, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 341, 342, 346, 352, 355, 364  
Conservadorismo 184, 218, 223, 226, 227, 230, 232, 237, 338  
Construção de teoria 323  
Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 58, 176, 204, 206, 221, 225, 226, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 304, 306, 314, 319, 320, 324, 348  
Cultura organizacional 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 106, 112, 113, 116, 194

### D

Descontrole financeiro 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66  
Desenvolvimento Gerencial 100, 111, 116, 117, 119  
Dimensões de análise 177, 178, 188

## E

Educação Corporativa 142, 143, 146, 147, 150, 152, 153

Efeito Heterogeneidade 155, 162, 169, 171, 172, 174, 175

Efeito Manada 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176

Ensino 26, 27, 28, 35, 38, 57, 59, 63, 89, 90, 96, 97, 100, 106, 115, 121, 123, 142, 151, 259, 266, 269, 272, 274, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 305, 309, 310, 311, 321, 322, 324, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369

Era Moderna 15, 18, 21

Escalas de mensuração 323, 324, 325, 327, 329, 332, 341

Estado 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 35, 36, 37, 38, 46, 48, 52, 59, 88, 89, 101, 107, 163, 164, 198, 204, 255, 269, 273, 274, 279, 288, 295, 296, 302, 321, 330, 337

## F

Fatores de Decisão 304, 306, 319, 320

Filtro de Kalman 155, 163, 164, 168, 171

Finanças 17, 37, 38, 42, 43, 44, 46, 53, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 128, 140, 155, 156, 176, 233, 234, 238, 306

## G

Gestão 17, 19, 42, 45, 50, 52, 59, 68, 69, 70, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 153, 156, 160, 176, 178, 179, 181, 190, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 212, 213, 217, 220, 229, 230, 232, 234, 237, 252, 253, 254, 269, 273, 277, 279, 288, 291, 321, 342, 344, 347

Gestão estratégica de inovação 68

Globalização 2, 35, 85, 107, 193, 194, 195, 196, 200, 202, 203

Graduação 37, 39, 52, 59, 102, 110, 118, 140, 177, 204, 233, 234, 259, 272, 279, 281, 304, 305, 306, 309, 311, 312, 319, 320, 321, 324, 346, 358, 366, 367, 370

## H

História 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 34, 37, 38, 115, 144, 151, 180, 194, 204, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369

## I

Índice 4, 19, 77, 125, 126, 127, 128, 133, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 196, 209, 210, 218, 220, 221, 231, 238, 243, 260, 261, 262, 263, 334

Innovación 290, 291, 292, 294, 295, 302, 303

Inovação tecnológica 68, 69, 71, 72, 74, 86

Instituições Federais de Ensino Superior 100

## L

Liderança 68, 72, 82, 83, 84, 86, 106, 113, 114, 115, 142, 143, 147

## M

Métodos quantitativos 63, 323

## N

Negócios 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 74, 76, 78, 79, 86, 122, 146, 187, 190, 193, 196, 197, 200, 201, 209, 213, 277, 288

## P

P/B 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Perspectiva Neuro-IS 346, 349, 350, 352, 354, 356

Pierre Bourdieu 239, 240, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249

Planejamento de Carreira 304, 305, 306, 309, 310, 311, 312, 314, 320, 321, 322

Price-to-book 124, 125

Processo decisório estratégico 177, 178, 184, 186, 188, 189

Provisões para Contingências 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139

## Q

Qualidade da auditoria 218, 219, 220, 221, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 237

Qualidade da informação contábil 218, 220, 230, 232, 237

## R

Responsabilidade Sócio Ambiental 143

Revista Brasileira de Ciências Sociais 239, 242

## S

Sistema 15, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 30, 33, 35, 37, 83, 94, 105, 108, 128, 146, 165, 179, 180, 183, 185, 186, 187, 196, 197, 199, 205, 208, 209, 210, 213, 219, 267, 272, 274, 276, 279, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 342, 348, 349

Sistemas de Informação 22, 209, 213, 276, 346, 347, 349, 355

## T

Teoria 37, 66, 70, 94, 122, 135, 139, 155, 156, 160, 175, 179, 180, 181, 192, 199, 224, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 252, 254, 255, 256, 259, 314, 315, 319, 320, 323, 324, 325, 326, 327, 329, 334, 335, 336, 337, 340, 341, 342

Terceira linguagem 193, 197, 198

Trabajo en Equipo 290, 293, 294, 295, 296, 297, 300, 301, 302

Transculturalidade 193, 202

## U

Universidad 269, 290, 291, 292, 293, 294, 297, 299, 300, 302, 303

## V

Validação de escalas 323, 325, 328, 329, 337, 340, 341, 342

Variáveis demográficas 40

Variáveis socioeconômicas 39, 40, 41, 46, 51, 53

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**